

mo

Anderson Coelho



instituições de ensino superior

## 'Tento manter a concentração'

O fardo de carregar o sonho e objetivos que passam por uma prova para se tornarem realidade não é fácil. Ainda mais quando a disputa é grande. No caso do vestibular da UEL, o curso mais procurado é o de medicina, que em 2018 tem concorrência de 144 candidatos por vaga no sistema universal. Para quem quer ser médico, o estudo é redobrado. "Estou estudando desde o começo do ano e mantenho a rotina diariamente. Conseguir controlar o psicológico é o pior de tudo, pois é muita pressão", relata Alexandre Henrique Sano, 19. Ele encontra no cinema uma forma de fuga de tanta pressão.

A jovem Ana Luiza Dias, 19, que está fazendo cursinho pelo segundo ano, busca não criar expectativas para não se frustrar. "Vivo o momento, pois isso é necessário para conseguir tudo que planejo e ter êxito na prova", conta. "Tento manter a concentração quando estou estu-

ando, até excluí redes sociais. Em 2017 fiz o vestibular e fiquei muito nervosa e isto atrapalhou. Agora vejo só como uma prova e se não der tento novamente em 2019", afirma Carolina Baudo do Nascimento Rodrigues, 19. No curso pré-vestibular do Maxxi são mais de 200 alunos.

Confiante para o vestibular da UEL, e já de olho do Enem, João Vitor de Lima, 21, ainda prestará prova para tentar ingressar em medicina em outras universidades do Paraná e de São Paulo. Será a quarta vez que vai fazer o concurso da universidade londrinense. "Estou mais preparado agora, mais maduro, pois tenho uma boa estrada. São praticamente dez horas de estudo por dia, porque a prova da UEL é incerta, não tem um padrão. Mantenho pensamento positivo e não catastrófico, vendo a ansiedade como normal para não atrapalhar", diz o estudante, que faz cursinho no Prime. (P.M.)

“

As famílias, sem querer, acabam cobrando de maneira desnecessária, comparando o filho com um irmão ou amigo”

“

Não dá branco 100% em ninguém. A pessoa pode se perder em uma questão ou outra, mas não em tudo”

## AVENIDA PARANÁ

por Paulo Briguet

### O Woody Allen londrinense

Desde o primeiro momento em que vi André Simões, pensei comigo mesmo: "Eis um escritor". Nossa primeira conversa aconteceu há 12 anos, no antigo sebo do Fakir, no Centro Comercial, e o assunto principal foi cinema - especialmente, os filmes de Woody Allen. Hoje o André lança em Londrina o seu segundo livro, "23 minutos contados no relógio". O primeiro, "A Arte de Tomar um Café", teve a honra de prefaciá-lo. Agora, tive a honra de entrevistá-lo. Conheçam, leiam e admirem o escritor André Simões, nosso Woody Allen das letras londrinenses. (Ah, e leiam a entrevista completa no portal da Folha).

### Avenida Paraná: Foi a cidade que fez você virar escritor?

André Simões: Minha visão de mundo é totalmente urbana. Engraçado que algumas das minhas referências artísticas, mesmo morando em grandes cidades, notoriamente gostavam de mato, de bichos: Tom Jobim, Rubem Braga, af em Londrina o Pellegrini... Eu não, eu gosto de elevadores e estabelecimentos 24 horas. Nasci em São Paulo, moro desde 2013 em São Paulo, adoro São Paulo, não pretendo sair daqui. Mas sou londrinense, não há o que se possa fazer quanto a isso. Toda a minha formação é londrinense (morei em Londrina de 1988 a 2010, nasci em 1985), minhas referências são londrinenses, meus sonhos são londrinenses, minhas amizades longevas foram quase todas feitas em Londrina. Se penso num personagem característico (um professor carrasco, uma femme fatale, um bebum folclórico), meus modelos invariavelmente vêm de Londrina. Então certamente devo a Londrina minha forma de produzir e meu modo de ser, de maneira geral. Acho que a coisa de escrever, para mim, vem muito da timidez. Aquela sensação, tantas vezes repetida, de não saber o que dizer numa conversa... Aí você vai para casa, pensa, "mas eu poderia ter dito isso!", e imagina como seriam as réplicas, trélicas. Às vezes, esses dissabores do cotidiano podem ser consertados por meio da fantasia.

“

André Simões lança hoje o seu segundo livro em Londrina. O encontro está marcado para 19h23

Divulgação



### Quais são as suas grandes influências literárias?

Minhas influências literárias são amplas, e frequentemente não vêm de escritores em sentido mais estrito. A canção popular e o cinema, principalmente, influenciam muito meu modo de escrever. Woody Allen, Ingmar Bergman, Cole Porter e Chico Buarque (o cancionista, não o romancista) são influências tão grandes em mim quanto Cortázar, Rubem Braga, Carlos Heitor Cony, Nelson Rodrigues, Vinicius de Moraes - para citar alguns nomes dos quais conheço as obras com profundidade.

### O que é que o Dimas, seu grande personagem, falaria sobre esse livro?

Mostrei a Dimas o original do "23 Minutos Contados no Relógio", livro em que ele desponta como protagonista da maior história. Ele é que deu ao livro a definição "contos de sexo, morte e fantasia embebidos em humor cínico". Gostei e adotei.

**SERVIÇO** - Lançamento do livro "23 minutos contados do relógio", de André Simões. Hoje (18 de outubro), às 19h23, no Sesc Cadeião (Rua Sergipe, 52).

Fale com o colunista:  
avenidaparana@folhadelondrina.com.br

# EM OUTUBRO TEM PRESENTE TODA SEMANA PARA A CRIANÇA

**Mês das Crianças**  
Armazém

1 BICICLETA + 2 PATINETES TODO SÁBADO. CUPOM GRATUITO!

**A**  
**ARMAZÉM**  
DA MODA

Estacionamento Gratuito | armazemdamoda.com.br  
/ShoppingArmazemDaModa

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA. CONSULTE REGULAMENTO EXPOSTO NO SHOPPING.